

AGRESSÃO E ABUSO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS SOBRE VIOLÊNCIA NO NAMORO

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB)¹, Maryvânsley Nunes de Sá Reis², Sara de Jesus Santos³, Juliana Costa Machado⁴, Vanda Palmarella Rodrigues⁵, Aline Vieira Simões⁶.

RESUMO

Introdução: As relações amorosas juvenis, na contemporaneidade, têm ganhado novas configurações. Porém, nem sempre se constituem em relações saudáveis e apresentam a ocorrência de violências. **Objetivo:** apresentar o núcleo central das representações sociais de estudantes universitários sobre a violência no namoro. **Material e Métodos:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, orientado pela Teoria das Representações Sociais. A coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro e março de 2022, no campus de uma universidade do interior da Bahia. Foram entrevistados 100 estudantes universitários dos cursos de enfermagem, medicina, fisioterapia e odontologia. O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Sudoeste da Bahia (CEP/UESB) e aprovado. Os dados foram coletados através da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), por meio do estímulo indutor “Violência no Namoro” e processados pelo *software* EVOC, 2005. **Resultados e discussão:** Os dados gerados apontam como elemento central os cognemas agressão e abuso, sendo estes cometidos por meio da violência física, psicológica e sexual, tendo como nova forma de abuso o digital, cometido pelas redes digitais; com maior perpetração da violência por parte do sexo masculino e vitimização do sexo feminino, além da naturalização por parte do público jovem, especialmente. **Conclusão:** As relações amorosas juvenis são marcadas por direcionadas para a presença e naturalização da violência. **Palavras-chave:** Enfermagem; Ensino superior; Jovens; Representações Sociais; Violência de gênero.

ABSTRACT

Introduction: Young love relationships, in contemporary times, have gained new configurations. However, they do not always constitute healthy relationships and present the occurrence of violence. **Objective:** to present the core of university students' social representations of dating violence. **Material and Methods:** Descriptive study, with a qualitative approach, guided by the Theory of Social Representations. Data collection took place between February and March 2022, on the campus of a university in the interior of Bahia. One hundred university students from nursing, medicine, physiotherapy and dentistry courses were interviewed. This study was submitted to the Research Ethics Committee of the State University of Southwest Bahia (CEP/UESB) and approved. Data were collected through the Free Word Association Technique (TALP), through the inducing stimulus "Violence in Dating" and

¹Entidade financiadora desta pesquisa.

²Graduanda em Enfermagem, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Jequié.

³Graduanda em Enfermagem, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Jequié.

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem e Saúde. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Membro e Líder do Grupo de Pesquisa Violência Saúde e Cultura de Paz, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Brasil.

⁵Enfermeira. Doutora em Ciências da saúde. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. Líder e pesquisadora do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz (GPVIO), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié.

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Brasil.

processed by the EVOC software, 2005. **Results and discussion:** The data generated point to the cognem's aggression and abuse as a central element, which are committed through physical, psychological and sexual violence, with the new form of abuse being digital, committed by digital networks; with greater perpetration of violence by males and victimization of females, in addition to naturalization by the young public, especially. **Conclusion:** Juvenile love relationships are marked by being directed towards the presence and naturalization of violence.

Keywords: Nursing; University education; Young people; Social Representations; Gender violence.

INTRODUÇÃO

As relações amorosas juvenis, na contemporaneidade, têm ganhado novas configurações. E vários são os aspectos que influenciam essas mudanças. À medida que os indivíduos vão criando maneiras de se relacionar com outras pessoas e/ou que estes ressignificam as formas tradicionais de se manterem nestas relações, passam a fazer parte dessas novas formas de se relacionar (SILVA et al, 2021).

A juventude é uma fase da vida permeada por valores, condutas e determinação de conceitos culturais, marcada por transformações e novas concepções de identidades e sentidos (CAMPOS; GOTO, 2017). No entanto, por vezes, esta fase é igualmente marcada por experiências adversas, como é o caso da violência (CARIDADE; MACHADO, 2013)

A Violência no namoro e nas relações íntimas entre jovens é caracterizado como todo e qualquer comportamento que fira o desenvolvimento e a saúde da(o) parceira(o) e que afeta sua integridade física, psicológica ou sexual (NJAINÉ et al, 2020). Este tipo de violência constitui a violência interpessoal que se apresenta nas relações heterossexuais, assim como as homossexuais, mas que são, de modo geral, baseadas nas relações tradicionais de gênero (MARTINS, 2017).

Nesse contexto, a violência pode ser vista a partir de duas circunstâncias: o indivíduo que domina, agride e desconsidera a liberdade do outro, subjugando a sua possibilidade de questionar, de ser ativo no relacionamento. Por outro lado, encontra-se o indivíduo reprimido, refém das decisões do outro, sendo vítima de um (NASCIMENTO et al, 2018).

Dessa maneira, este estudo teve por objetivo apresentar o núcleo central das representações sociais de estudantes universitários sobre a violência no namoro.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, orientado pela Teoria das Representações Sociais (TRS) de Moscovici (2010).

A coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro e março de 2022, no campus de uma universidade do interior da Bahia. Foram entrevistados 100 estudantes universitários dos cursos de enfermagem, medicina, fisioterapia e odontologia, de todos os semestres, conforme os critérios de seleção: discentes matriculados nos diversos períodos do curso de enfermagem, medicina, fisioterapia e odontologia, que tenham idade maior que 18 anos. E, como critérios de exclusão: universitários que não estejam cursando, mesmo estando matriculados no curso, que estejam afastados por licença de qualquer natureza, a exemplo de exercício domiciliar e que apresentem algum déficit de orientação espaço-temporal.

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Sudoeste da Bahia (CEP/UESB), e foi aprovado sob o parecer nº 4.130.473 e CAAE nº 31996920.1.0000.0055, atendendo às Resoluções nº 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012, 2016). Os participantes foram esclarecidos sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram coletados através da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), por meio do estímulo indutor “Violência no Namoro” e processados pelo *software* Ensemble de Programmes Permettant 1' Analyses des Evocations (Evoc), versão 2005. Assim, emergiu o possível núcleo central das representações sociais do grupo estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados gerados apontam como elemento central os cognemas agressão e abuso. Tais achados corroboram evidências encontradas em um estudo, no qual aponta que em relação à agressão, houve um direcionamento para os tipos de violência psicológica e física entre o público feminino; com proporção de vitimização e perpetração psicológica e física com maior frequência entre adultos jovens; à violência sexual, o público masculino apresentou 55% de vitimização e 64% para agressão, enquanto que o feminino houve vitimização em 45% e agressão em 35,7% (COSTA; COSTA; NASCIMENTO, 2018).

Em outro estudo os resultados apontam que ambos os sexos fazem uso da violência física e que, na violência psicológica, o sexo masculino se destaca como maior perpetrador e vítima (BESERRA et al, 2016).

Ademais, a violência nas relações afetivo-sexuais independe de barreiras geográficas, classe social, idade, religião, raça/cor ou orientação sexual, pois se trata de uma combinação complexa que envolve diretamente questões históricas, culturais, econômicas, institucionais, interacionais e familiares, presente na vida de muitos jovens brasileiros (MINAYO; ASSIS; NJAINE, 2011).

Contudo, essas relações amorosas, de modo geral, são marcadas por violências pautadas por silêncio e segredo, o que reforça, de modo consequente, a dicotomia entre o público e o privado e, aponta para a banalização, naturalização e patologização das pessoas envolvidas (NASCIMENTO, 2014).

Quanto ao abuso, essa manifestação têm sido apontadas com frequência as relações amorosas, principalmente entre os jovens. Barreto (2015) definiu esses relacionamentos como aqueles em que se faz uso de excesso de poder e de controle, o que resulta no sentimento de posse e de objetificação do outro.

Por detrás do abuso há o consentimento, visto que cada indivíduo sabe até que ponto há uma relação saudável para si por meio dos gestos e atitudes realizados no relacionamentos. Contudo, nos casos de violência sexual, se um dos parceiros não consente e o ato ocorre forçada ou obrigatoriamente, configura-se como abuso. Barreto (2018) ainda ressalta como entrave para sair de uma relação abusiva a naturalização de comportamentos abusivos e violentos.

Há também o abuso digital nos relacionamentos íntimos, em que há agressões de modo direto e o controle através do monitoramento das redes sociais, sendo estas as práticas mais comuns dessa forma de abuso, atualmente (FLACK; DESLANDES, 2017).

É notável que ambos os termos agressão e abuso se correlacionam e tem sua diferenciação voltada, principalmente, pela questão do limite. No entanto, há uma linha muito tênue entre eles, visto que, relações com presença de agressão, por si só, já representam a ultrapassagem do limite entre relação saudável e a violenta, caracterizando, também, um abuso. Dessa forma, a agressão e o abuso foram apontadas como as formas de violência predominantes nas relações amorosas juvenis.

CONCLUSÃO

As relações amorosas juvenis são marcadas por percepções direcionadas para a presença de violências dos tipos física, psicológica e sexual, com perpetração do sexo masculino e vitimização do feminino e que ainda é marcada pela naturalização da violência. Ademais, a agressão e abuso são apreendidos ora de

forma complementar e ora de forma igualitária, o que torna uma consequência do outro.

AGRADECIMENTO

Agradecemos a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pelo incentivo com a bolsa de auxílio financeiro que contribuiu para a dedicação e operacionalização deste estudo.

REFERÊNCIAS

1. BARRETTO, R.S. **Psicóloga explica relacionamento abusivos**: o que é e como sair dessa situação. 2015. Entrevista. UNESP, São Paulo, 2015.
2. BESERRA, M.A. et al. **Prevalência e características da violência no namoro entre adolescentes escolares de Portugal**. Esc Anna Nery, v. 20, n.1. p.183-191, 2016.
3. CARIDADE, S.; MACHADO, C. **Violência na intimidade juvenil**: da vitimação a perpetração. Análise psicológica [periódico online]. v. 24, n.4, 20133. Disponível: em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312006000400004. Acesso em 11 nov 2022.
4. CAMPOS, S. R.; GOTO, T. A. **Os conflitos e valores na juventude**: transição para a maturidade. Rev. abordagem gestalt, Goiânia, v. 23, n. 3, p. 350-361, dez. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672017000300011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 nov. 2022.
5. COSTA, A. M.; COSTA, M. C. O.; NASCIMENTO, O. C. do. **Percurso amoroso e eventos violentos nas relações de namoro de jovens**. Revista de Saúde Coletiva da UEFS [S. l.]: v. 8, n. 1, p. 39–45, 2018.
6. FLACH, R.; DESLANDES, S.F. **Abuso digital nos relacionamentos afetivo-sexuais**: uma análise bibliográfica. Cad Saude Publica. v.33, n.7, 2017.
7. MARTINS, A.P.A. **Violência no namoro e nas relações íntimas entre jovens**: considerações preliminares sobre o problema no brasil. Revista Gênero. v. 17 n. 2, 2017.
8. MINAYO, M.C.S.; ASSIS, S.G.; NJAINE, K. **Amor e violência**: um paradoxo das relações de namoro e do “ficar” entre jovens brasileiros. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.
9. MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**: Investigações em psicologia social. 7ª ed. Petrópolis: **Vozes**, 2010.
10. NASCIMENTO, M. Masculinidade, Juventude e Violência contra a Mulher: articulando saberes, práticas e políticas. In: Blay E, organizadora. **Feminismos e Masculinidades**: novos caminhos para enfrentar a violência contra a mulher. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 211-225, 2014.
11. NASCIMENTO, O.C. et al. **Violência no percurso amoroso e saúde mental de adolescentes - jovens**: revisão integrativa. Revista de Saúde Coletiva da UEFS, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 30–38, 2018. DOI: 10.13102/rscdauefs.v8i1.3505.
12. NJAINE, K. et al. **Impactos da Violência na Saúde** [online]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, p.448, 2020.DOI: <https://doi.org/10.7476/9786557080948>.
13. SILVA, K. R. et al. **The loving relationships of young users from Manaus city of the dating app Tinder**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 13, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.21321.